



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

MARIA APARECIDA SILVA MARTINS

BRINCAR E APRENDER: PRÁTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**JOÃO PESSOA – PB
2013**

MARIA APARECIDA SILVA MARTINS

BRINCAR E APRENDER: PRÁTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Me. Kátia Ramos
Silva

**JOÃO PESSOA – PB
2013**

FICHA CATALOGRÁFICA

M386b Martins, Maria Aparecida Silva.

Brincar e aprender: práticas lúdicas na educação infantil / Maria Aparecida Silva Martins. – João Pessoa: UFPB, 2013.

33f.

Orientador: Kátia Ramos Silva

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Atividades lúdicas. 3. Práticas pedagógicas. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

MARIA APARECIDA SILVA MARTINS

BRINCAR E APRENDER: PRÁTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

APROVADA EM: ____/____/2013.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Me. Kátia Ramos Silva - Orientadora
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

1º Membro
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

**JOÃO PESSOA – PB
2013**

Dedico esta monografia a Deus, meu grande Mestre, aos meus pais Geraldo Martins de Souza e Francisca Rita Silva Martins que me deram muito apoio nos momentos mais difíceis da minha vida, a minha irmã Josefa Martins que sempre esteve ao meu lado, nunca mediu esforços para me ajudar.

Brincar não é perder tempo, é ganhá-lo. É triste ter meninos sem escola, mas mais triste é vê-los enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação humana.

(Carlos Drummond de Andrade)

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada.

Agradeço também aos meus irmãos, Francisco Diassis, Antônio Martins, Rita de Cássia, Geraldo Júnior e, de modo especial, a minha irmã Josefa Martins, como também a minha orientadora Kátia Ramos Silva pela paciência, compreensão e atenção nessa jornada.

Ao meu esposo Euclides que, de forma especial e carinhosa, me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades.

Quero agradecer também as minhas filhas, Alice e Eloysa, que embora não tivessem conhecimento disto, iluminaram de maneira especial os meus pensamentos, me levando a buscar mais conhecimentos.

Não deixando de agradecer de forma grata e grandiosa aos meus pais, Francisca Rita e Geraldo Martins, a quem eu rogo todas as noites a minha existência.

E, com carinho, compartilho este momento especial com a minha sogra Vilma, que de uma forma muito afetiva, colaborou nesta minha conquista.

Também agradeço de modo muito especial, ao ex-prefeito Edilson Pereira da Silva, que além de nos beneficiar com a UFPB/Virtual em nossa Cidade, contribuiu muito com essa minha realização.

E, finalmente, a minha amiga Maria Rodrigues, que sempre esteve ao meu lado durante toda a jornada e, graças ao Senhor, alcançamos nosso objetivo.

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar as atividades lúdicas na prática educativa. Refere-se especialmente a atividades relacionadas ao brincar na escola como instrumento pedagógico de facilitação de aprendizagem. Propõe-se enfatizar a importância das brincadeiras na educação infantil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que tem como foco central a interação entre a atividade lúdica e a prática pedagógica nesta fase escolar. Os resultados indicam que as brincadeiras que compõem a atividade lúdica na prática educativa são elementos importantes para o desenvolvimento intelectual e cognitivo das crianças. Pode-se destacar a importância do brincar, desde aquele passado de geração em geração e que vem se modificando com o passar do tempo aos dias atuais. Conclui-se que o resgate cultural das brincadeiras infantis relacionadas com as teorias educacionais contribui para o desenvolvimento das crianças na escola.

Palavras-chave: Atividades Lúdicas. Prática Pedagógica. Educação Infantil.

ABSTRACT

This work objective to analyze the ludic activities in educational practice, refers especially the related activity to play at school like pedagogical tool for facilitating learning. It is proposed to emphasize the importance of play in the children's education. It is a search bibliographic that has like central focus the interaction between the ludic activity and the pedagogical practice in this school stage. The results indicate that the fun that composes the ludic activity at educational practice are important elements to the intellectual development and cognitive of the children. Can highlight the importance of play, since that passed from generation to generation and has been changing with the passage of time to the present day concludes that the cultural rescue of children's play related with the educational theories contributes to the development of children at school.

Keywords: Ludic activities. Pedagogical Practice. Children's Education.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	11
2. EDUCAÇÃO INFANTIL: A CRIANÇA E O BRINCAR EM UM CONTEXTO PEDAGÓGICO.....	13
3.ATIVIDADE LÚDICA NA PRÁTICA EDUCATIVA:UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	16
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
4.1 Caracterização da Pesquisa	20
4.2 Instrumento de Coleta de Dados.....	20
4.3 Organização e Sistematização de Dados.....	21
4.4 Análise das Informações Coletadas	21
5. RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS	23
5.1 A Criança e o Brincar	23
5.2 O Professor como Mediador do Brincar na Escola.....	25
5.3 O Jogo Individual e em Grupo na Educação Infantil	27
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS	32

1.INTRODUÇÃO

Este estudo trata da atividade lúdica na prática educativa. R especialmente a atividades relacionadas ao brincar na escola como instrumento pedagógico de facilitação da aprendizagem. Busca resgatar no ambiente escolar, as brincadeiras em várias faces. Essa visão do brincar privilegiará a infância, mas sem deixar de lado o brincar do adulto, levando em consideração a lembrança da sua infância, aproximando a compreensão da prática do brincar entre as crianças de hoje.

Mesmo que o brincar seja uma atividade própria das crianças, em algumas situações, os professores não aproveitam essa brincadeira para possibilitar o desenvolvimento das atividades pedagógicas em sala de aula.

Em vista disso, investiga-se a seguinte questão: como as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil? Para responder a essa questão este estudo tem como objetivo analisar o uso de práticas lúdicas na Educação Infantil, enfatizando a importância do brincar no desenvolvimento dos alunos.

Os objetivos específicos deste trabalho consistem em verificar o nível de relevância que jogos e brincadeiras adquirem no âmbito escolar no processo de ensino aprendizagem e discutir se tais recursos lúdicos contemplam as diferenças etárias e o processo de socialização da criança. Além disso, o estudo objetiva ainda analisar como a escola pode utilizar jogos e brincadeiras como recurso pedagógico na prática educativa.

A educação infantil compreende uma faixa etária com características muito singulares, onde as crianças estão descobrindo o mundo ao seu redor, se descobrindo e descobrindo o outro, construindo assim significados e estabelecendo relações entre o mundo que a cerca.

Na educação infantil, existem momentos de brincar e aprender que não podem ser separados. Exigem assim, que sejam criados nas escolas espaços apropriados e uma rotina que proporcione às crianças muitas experiências com todas as linguagens, incluindo os cuidados com ela.

É desse modo que as crianças, dentro desse espaço de aprendizagem, se socializam umas com as outras e tornam-se autônomos. Espaço esse indispensável para a relação entre o educador e o planejamento pedagógico, o qual funciona como mais um elemento educativo.

O presente trabalho está organizado em cinco partes. No primeiro capítulo, apresenta-se a criança e o brincar inseridos num contexto pedagógico, e o lúdico como objeto cultural. O segundo capítulo é composto pelo Referencial Teórico sobre práticas lúdicas, onde se faz uma discussão com os autores e documentos que abordam a temática, a saber, O. RCNEI (1998, p.22, vol.2); Paulo Freire (1996, p.42), Santin, (1994), Martins (2003, p.181), Moyles (2007, p.16), que, através de suas experiências de pesquisa e a abordagem de algumas categorias conceituais, forneceram subsídios para desenvolver este trabalho. No terceiro capítulo consta a metodologia, de cunho bibliográfico, a qual apresenta os procedimentos metodológicos que orientaram a pesquisa realizada. O quarto capítulo é dedicado à análise das informações coletadas. Nele, discute-se acerca do posicionamento dos autores sobre a importância da atividade lúdica na sala de aula. No quinto capítulo, são feitas as considerações finais sobre os dados discutidos e analisados ao longo do presente trabalho. Por fim, as referências, ou seja, a relação de livros lidos para fazer o trabalho.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL: A CRIANÇA E O BRINCAR EM UM CONTEXTO PEDAGÓGICO

A criança ao adentrar na escola adquire um novo rumo no seu desenvolvimento infantil. Ela ingressa ao novo ambiente, deixa o berço familiar, passando a ser orientada não apenas pela família, mas também pela escola, seguindo orientações pré-estabelecidas. A criança começa a fazer parte de um novo meio no qual deve cumprir determinações.

Nesse novo ambiente, a criança passa a conviver com outras crianças, outros grupos e passa a obedecer a horários, respeita regras, enfim, sua vida passa a ser administrada também pela escola.

Quando a criança vai para escola, traz consigo conhecimentos já construídos na sua vida familiar e afetiva. A escola, assim com a família, tem um papel importante na formação da criança. As experiências e conhecimentos vivenciados na escola promovem a socialização e o desenvolvimento social e afetivo da criança, assumindo um papel relevante no seu desenvolvimento infantil.

O dia-a-dia da Educação Infantil baseia-se em uma rotina pré-estabelecida tendo em vista o desenvolvimento da criança e a importância dos valores morais, da partilha, da ajuda, da responsabilidade, dos direitos e deveres.

Desta forma, a Educação Infantil contribui para a formação do indivíduo, para que o mesmo seja um cidadão ativo e participante da sociedade. Tal educação transmite valores, regras, atitudes, dentre outros, que são essenciais e os quais serão lembrados e utilizados por toda a vida, proporcionando experiências e interações com o mundo social e físico de forma adequada às consecutivas idades que abrange, seguindo princípios pedagógicos de acordo com o desenvolvimento precoce.

Quando a LBD 9394/96 reconhece a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, promove essa etapa a um patamar nunca antes considerado pela legislação anterior. Pensar a Educação Infantil, dessa forma, é considerá-la como um direito de todas as crianças e dever do Estado em oferecê-la.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCN – cada instituição deve elaborar sua proposta pedagógica considerando, no texto, que as crianças e suas famílias devem estar inseridas, com o intuito de favorecer o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos motor cognitivo, linguístico, artístico

e sócio-efetivo, sem perder de vista o princípio de educar e cuidar, em todas as suas atividades.

A criança deve ser vista como um ser único, inserido no contexto histórico social, cabendo à escola e a seus educadores compreenderem que, em todos os momentos da vida, a criança sabe fazer algumas coisas e precisa aprender outras. Independentemente de sua idade, sejam com quatro meses, um, dois, três ou cinco anos, ela precisa descobrir suas potencialidades e possibilidades de ampliação dentro do contexto de interação com outras crianças e com os adultos.

Com o decorrer dos tempos, as discussões em torno das instituições de Educação Infantil, sinalizam a necessidade das mesmas no tocante às funções do educar e cuidar, sem distinguir os profissionais e as instituições que trabalham, sejam com crianças pequenas ou maiores.

As inovações para a educação infantil devem estar integradas a modelos de qualidade. Sendo as mesmas, concebidas por meio do desenvolvimento que avaliam as crianças nos seus contextos sociais, ambientais e culturais e também na relação com o outro, diversificando as linguagens e seus conhecimentos, buscando sua autonomia.

O grande desafio da educação infantil junto aos profissionais é a compreensão do jeito de ser e estar das crianças no mundo. Em meios a diversos conhecimentos advindos de profissionais, como psicólogos entre outros, contribuem para descobrir o mundo infantil sinalizando determinadas semelhanças entre as crianças, para que as mesmas continuem na sua singularidade diversificada.

Cabe às instituições de Educação Infantil acessibilizar de modo geral, a todas as crianças o acesso à cultura, enriquecendo dessa forma o seu desenvolvimento e inserção social. Desempenhando uma ação socializadora, junto ao desenvolvimento da identidade das crianças, diversificando as aprendizagens contraídas por meio da interação.

É na instituição da educação Infantil em que são oferecidas às crianças métodos de aprendizagens que acontecem dentro das brincadeiras, e até mesmo as pedagógicas orientadas pelos adultos. É de suma importância destacar que, essas aprendizagens diversificadas acontecem junto ao processo de desenvolvimento infantil.

Portanto, o ato de educar requer cuidados, compreensão, dentre outras habilidades necessárias às brincadeiras e aprendizagens dirigidas pelo adulto, as quais contribuem para o desenvolvimento das aptidões infantis de relação interpessoal, e a inserção das crianças ao amplo conhecimento da realidade social e cultural.

Assim, a educação auxiliará o desenvolvimento das habilidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas entre outras, no intuito de colaborar para o desenvolvimento dessas crianças.

É indispensável que ocorra nas instituições de ensino, uma variedade de experiências para que as crianças exerçam suas habilidades de criar, inventar, sendo às mesmas direcionadas as brincadeiras e aprendizagens as quais advêm de intervenção direta.

Na brincadeira encontramos uma linguagem infantil em que ocorre a imaginação da criança que quando brinca exerce o domínio da linguagem simbólica. Diferenciando assim, a brincadeira da realidade imediata.

Com isso, para brincar é preciso ter elementos da realidade imediata de modo que possa dar-lhes significados novos. E essa brincadeira se dá por meio da imaginação e imitação da realidade. Na hora de brincar as crianças sinalizam por meio de gestos, objetos dentre outros, os quais significam algo diferente daquilo que ele representa. Quando as crianças brincam elas representam os fatos que ocorreram, mas sabem que estão brincando.

Na educação infantil é fundamental ter conhecimento e saber manusear os objetos que estão ao seu redor, pois isso, diz respeito às necessidades imediatas. Assim, para que as crianças sejam solidárias umas com as outras e ainda colaborem, é preciso aprender alguns métodos vivenciados em grupo como ajudar ou pedir ajuda, enfim, levando em conta a aprendizagem de forma articulada dos conteúdos.

Com isso, devemos encontrar nas instituições de educação infantil um conceito de socialização, e desse modo, que gera atitudes, empregando assim, as práticas educativas estudadas pelas crianças, mesmo que não sejam apreciadas de forma consciente e intencional.

3. ATIVIDADE LÚDICA NA PRÁTICA EDUCATIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O brincar na vida da criança, vem sendo estudado há bastante tempo por muitos pesquisadores. Moyles (2007, p.29) escreveu que “o brincar, na verdade, é o trabalho da criança ao meio pelo qual ela cresce e se desenvolve”. Além disso, no que diz respeito às formas de se comunicar, Martins (2003, p.181) diz que: “a criança vive mergulhada num ambiente sonoro. Ainda bebê, brinca com os sons. A sua comunicação é lúdica”. Assim, percebe-se que a criança inicia sua aprendizagem através das brincadeiras, pelas canções de ninar da sua mãe e através das músicas infantis.

Sabemos que a educação, tradicionalmente, é uma área de interesse da família e da escola. Contudo, nem sempre tais instituições se responsabilizam pela educação das crianças. Enquanto as instituições responsabilizam os pais pela educação dos seus alunos, da mesma forma os pais responsabilizam as instituições pela educação de seus filhos, assunto esse muito debatido e conhecido pelos educadores no interior das escolas. Isso dificulta a construção, pela criança, das noções sociais necessárias ao seu desenvolvimento. Tal fato ocorre porque os pais esperam que a escola ensine as noções de “certo” e “errado”, de justiça e moral, e a escola, por sua vez, espera que os pais façam a mesma coisa antes de enviarem seus filhos ao convívio coletivo.

O contato com práticas lúdicas contribuem para a socialização das crianças com a sociedade na qual está inserida, apresentando as regras sociais presentes nas relações estabelecidas com as outras pessoas. A família faz isso quando, no cotidiano, mostra a autoridade paterna e materna, construindo o respeito por meio do diálogo, ao invés de impor castigos, inserindo limites sobre as ações das crianças. A escola atua de forma a ampliar a noção de meio social, desfazendo a coação, muito comum na relação entre crianças e adultos e construindo a noção de cooperação.

No processo de aprendizagem, é necessário que a criança esteja motivada para que se interesse por uma atividade. É que essa motivação influencie no seu processo de aprendizagem e na construção de ideias e convicções próprias, integrando-se à sua personalidade.

De acordo com Friedmann (1996, p.42),

A aprendizagem depende de uma grande parte da motivação: as necessidades e os interesses das crianças são mais importantes que qualquer outra razão para que ela se ligue a uma atividade e dá confiança na sua capacidade de construir uma ideia própria sobre as coisas, assim como exprimir seu pensamento com convicção, são características que fazem parte da personalidade integral da criança.

Com isso, o brincar aparece como elemento de aprendizagem e desenvolvimento de adaptação social, libertação pessoal e conservação da própria cultura. No que se referem aos aspectos sociais, os jogos aparecem como instituições sociais capazes de promover a comunicação interpessoal, criando um relacionamento grupal entre aqueles que jogam. Ou seja, jogando, a criança tem acesso à realidade social e à compreensão das regras.

As crianças aprendem sobre as formas de se relacionar, de interagir e se reconhecer com as pessoas, em casa, nas brincadeiras, sozinhas ou com a família. Logo, a brincadeira é a forma mais adequada de uma criança aprender sobre o mundo que a cerca ou que ela tenta compreender.

As maneiras de uma criança brincar influenciam no seu desenvolvimento psicossocial, nas suas relações interpessoais e no envolvimento cultural que ela estabelece na família e no meio onde vive. A brincadeira expressa a sua forma de ver o mundo, de interagir com o seu meio e com as pessoas que os cercam. A escola é um lugar que contribui para que a criança brinque tanto livre quanto orientada, buscando privilegiar o aspecto pedagógico do brincar, articulando-a com a aprendizagem. Desta forma, as brincadeiras, na escola, são propostas como formas de aprender, e oportunizar a aprendizagem por meio de atividades lúdicas. Com isto, a criança é motivada a participar das atividades propostas e se interessar pelas temáticas apresentadas por meio do ato de brincar.

Os Referenciais Curriculares para Educação Infantil – RCNEI consideram as crianças “nos seus contextos sociais, ambientais e culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais” (BRASIL, 1998, p. 23), compreendendo, portanto, a brincadeira como componente das ações educacionais. Com isso,

Educar significa propiciar situações de cuidado, brincadeira e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p.23).

O brincar é extremamente característico na faixa etária dos 2 aos 6 anos. Esse é o período do desenvolvimento infantil mais importante para o “brincar simbólico”. Piaget (1951) distinguiu entre brincar prático, brincar simbólico e jogos com regras. O brincar prático inclui o brincar sensório-motor e exploratório de jovem bebê, especialmente, dos 6 meses aos 2 anos.

O brincar simbólico abrange o brincar de faz de conta, da fantasia e sócio-dramático da criança pré-escolar, de cerca de 2 ou 3 anos até os 6 anos. Os jogos com regras caracterizam as atividades das crianças a partir dos 6 ou 7 anos. É importante considerar que grande parte do brincar da criança pré-escolar será simbólica.

As crianças ao brincar fingem que uma ação ou um objeto tem um significado diferente dos seus significados usuais na vida real. Por exemplo, quando uma criança gira os braços e faz “biiii-biiii” e distribuem pedaços de papel, ela estará fingindo que está dirigindo um ônibus buzinando e distribuindo as passagens e se essas ações estiveram suficientemente integradas, podemos dizer que a criança está dramatizando ou desempenhando um papel (no caso, fingindo ser um motorista de ônibus). (MOYLES, 2006, p. 26 ao29).

O brincar sócio-dramático se dá quando duas ou mais crianças estão juntas envolvidas na mesma dramatização. Assim, essas formas do brincar, segundo Piaget, parecem se intensificar com a idade e depois diminuir, no período dos 3 aos 7 anos. O esquema de Piaget foi levemente modificado e ampliado por Smilansky (1968). Ela acrescentou um brincar construtivo, em que os objetos são manipulados para construir ou criar alguma coisa. Muitos professores, na verdade, consideram essas atividades construtivas como o brincar de Piaget (1951) (MOYLES, 2006, p.26 ao 29).

Assim, acreditava-se que os jogos construtivos ocupavam uma posição mediadora entre o brincar e o trabalho inteligentes, em que o brincar e a imitação enquanto atividades construtivas eram acomodadas, porém a criança adequa o seu comportamento na medida em que o brincar simbólico era assimilado ajustando a realidade dos seus próprios desejos.

Vale salientar que a brincadeira contribui para a ação de socialização das crianças, dando-lhes oportunidades de realizar atividades coletivas livremente, além de ter efeitos positivos para o processo de aprendizagem e estimular o desenvolvimento de habilidades básicas e aquisição de novos conhecimentos. Assim, “O brincar é uma

necessidade básica e um direito de todos. O brincar é uma experiência humana, rica e complexa” (ALMEIDA, 2004).

O jogo é, antes de tudo, a forma que a criança possui para se expressar espontaneamente. Desde os primeiros momentos de sua vida a criança brinca com seus membros, com seus sons, ou com objetos que têm ao seu alcance. “Mas o jogo não acaba com a criança e dura tanto quando a vida do homem” (OLIVEIRA, 1992).

Brincar de atividades físicas (correr, subir em árvores, escorregar, balançar-se e outras formas de brincar que envolvam a musculatura ampla) e o brincar turbulento (brincar de brigar, lutar de perseguir) é muito característico das crianças pequenas. Contudo, esses modos de brincar têm sido um pouco negligenciados pelos psicólogos e pelos educadores, que têm dado mais atenção ao brincar construtivo e ao brincar simbólico, especialmente, em discussões sobre os currículos de educação infantil.

O simples brincar possibilita o entender de alguns princípios de vida, como liderança, obediência, colaboração e outros.

Vygotsky (1998) assinalou que:

[...] uma das funções básicas do brincar é permitir que a criança aprenda a elaborar, resolver situações conflitantes que vivencia no seu dia-a-dia; usará capacidades como observação, a imitação e a imaginação. Através desta imitação representativa, a criança vai também aprendendo a lidar com regras e normas sociais. Desenvolve a capacidade de interação e aprende a lidar com o limite e para tanto, os jogos com regras são fundamentais. (VYGOTSKY, 1998, pág. 144).

E finalmente, a maior parte da prática do brincar é fisicamente ativa. O brincar construtivo é uma forma de praticar habilidades motoras finas, enquanto o brincar físico envolve a musculatura ampla, e o brincar turbulento exercitam o corpo todo e a coordenação motora. Deste modo, as crianças constroem conhecimentos e elaboram hipóteses originais na tentativa de compreendê-las, ampliando possibilidades para que a instituição de educação infantil possa enriquecer e dar continuidade a esse processo.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Caracterização da Pesquisa

A realização de uma pesquisa requer do estudioso o detalhamento dos procedimentos metodológicos que nortearão o seu desenvolvimento. Assim, “entendemos por *metodologia* o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (MINAYO, 1994, p.16, grifo do autor).

Assim, é importante esclarecer que este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica que tem como foco central a interação entre a atividade lúdica e a prática pedagógica na Educação Infantil.

Escolhi discutir o tema do brincar na prática pedagógica, cujo referido trabalho é intitulado: BRINCAR E APRENDER: PRÁTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Para tanto, foi realizada uma pesquisa preliminar na biblioteca do Polo de Coremas-PB com o intuito de conhecer melhor os diversos aspectos do tema, buscando contato com teóricos e estudiosos que se debruçam sobre a referida temática. Posteriormente, realizamos uma pesquisa mais aprofundada nos seguintes bancos de dados: Portal Scielo, Portal CAPES, livros da Faculdade BRASIL, além das “Trilhas do Aprendente”.

Após a pesquisa realizada, foi feita a coleta dos dados fundamentada na caracterização do assunto abordado e na relevância sobre a temática proposta para a elaboração do trabalho. Com o término da leitura sobre os assuntos abordados, foi feita a análise das mesmas, que garantiu acesso aos dados fundamentais para o conhecimento requerido pelo problema de pesquisa, permitindo confirmar hipóteses, e ainda oferecer dados relevantes para a compreensão do tema e dissertação sobre o mesmo.

4.2 Instrumento de Coleta de Dados

Os instrumentos de pesquisa utilizados para a obtenção dos dados foram: Exploração das fontes bibliográficas: Banco de Dados online (Scielo), livros, revistas científicas, documentos e leis educacionais, teses, relatórios de pesquisa, entre outros,

que contém não só informação sobre a temática abordada, mas indicações de outras fontes de pesquisa.

4.3 Organização e Sistematização de Dados

Após o estabelecimento dos critérios teóricos que fornecerão suporte para a nossa pesquisa, de cunho bibliográfico, e a consequente preparação dos instrumentos de estudo, o passo seguinte foi realizar a coleta de dados da maneira mais eficaz possível, de forma a aperfeiçoar o tempo e manter padrões adequados para uma pesquisa científica.

Assim, ao expor e sistematizar os dados coletados foi usada uma linguagem corrida e formal, buscando a articulação dos discursos entre os atores envolvidos na investigação e discussão. Com isso, busca-se identificar a essência das produções na investigação que mais se evidenciaram, ou seja, que explicitaram mais o assunto abordado, podendo assim, agregar numa mesma expressão conceitos sobre a teoria levantada no decorrer da pesquisa, por meio de instrumentos de dados coletados.

Assim sendo, é de suma importância destacar que este trabalho foi escrito privilegiando a coesão do conceito de todos os autores envolvidos na discussão do tema abordado.

4.4 Análise das Informações Coletadas

A partir da tabulação dos dados adquiridos através da pesquisa realizada, iniciamos o trabalho de análise dos dados coletados. Esse processo de descrição dos procedimentos adotados para a realização de uma análise qualitativa foi pautado nos pressupostos defendidos por Moyles (2002), Almeida (1999), Benjamin (1984), Brougère (1995), Hortélio (2008), Freire (1986), Piaget (1978), entre outros.

Assim, para sistematizar os dados coletados e iniciar a análise do conteúdo dos mesmos, de acordo com os objetivos dessa pesquisa, seguimos as seguintes etapas sequenciais:

propor e elencar as possibilidades de como a escola pode utilizar jogos e brincadeiras como recurso pedagógico para as práticas educativas.

A proposta realizada refere-se, especialmente, a atividades relacionadas ao brincar na escola como instrumento pedagógico de facilitação de aprendizagem, uma vez que, como citamos acima, este trabalho propõe-se a analisar a importância das brincadeiras na educação infantil.

5. RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

5.1 A Criança e o Brincar

A criança como sujeito lúdico, tem a sua composição de sentido quanto às práticas culturais. Sendo o brinquedo um objeto produzido culturalmente, a criança por curiosidade desmonta o mesmo no intuito de montá-lo do seu jeito deixando assim a sua marca naquele objeto. Para Benjamin “a criança desmonta o brinquedo para se apoderar dele, assim vê além do aparente, estabelece uma relação íntima, afetiva e de aproximação com o mesmo”. Este é o lado épico da brincadeira, a ressignificação das partes.

As crianças têm interesse pelos retalhos, cacos e pedaços, “reconhecem nos restos o rosto que o mundo das coisas lhes mostra [...]” (BENJAMIN, 1992, p. 46).

Por meio do brincar, revelam-se as culturas, revelando os seus traços para a sociedade que o evidenciará. Sendo a criança sujeito cultural, o seu brinquedo tem as marcas do real e do imaginário vividos por ela, e “A brincadeira pode ser considerada uma forma de interpretação dos significados contidos nos brinquedos” (BROUGÈRE, 1997 p. 8).

O mundo infantil é marcado pela história, é constituído pelas relações que estabelece com as gerações precedentes. As práticas culturais relacionadas com o lúdico são tidas como: [...] espaços no interior dos quais os indivíduos compreendem a si e ao mundo[...] Os brinquedos, enquanto elementos da vida social que se configuram determinados sentidos para as crianças, oferecem oportunidades para que elas percebam a si e aos outros como sujeitos que fazem parte do mundo social, e acabam por se constituir em estratégias através das quais os diferentes grupos sociais usam a representação para fixar a sua identidade e a dos outros (BUJES, 2000, p. 226 e 227).

A criança traz consigo uma cultura lúdica e simbólica que deve ser inserida dentro de uma cultura global. A criança diante das mídias não se limita em apenas receber os seus conteúdos, mas apropria-se dele por meio das brincadeiras. A brincadeira tem seu papel na socialização das crianças quando permite que ela se aproprie dos códigos culturais da sua sociedade.

A função do adulto e das instituições escolares seria no sentido de apropriar-se do espaço para que ocorra livremente a brincadeira. Ao brincar as crianças elaboram um sistema de regras que vai durar enquanto a brincadeira acontece. “As regras não preexistem à brincadeira, mas são produzidas à medida que se desenvolve a brincadeira” (BROUGÈRE, 1995, p.101).

A criança quando brinca busca saídas para situações que em ambientes reais ela encontraria dificuldades, tornando um espaço flexível e inovado para as criações. . “A regra produz um mundo específico marcado pelo exercício, pelo fazer de conta, pelo imaginário. A criança pode, sem riscos, inventar, criar, tentar nesse universo” (BROUGÈRE, 1995, p. 10).

A brincadeira não deve está associada apenas ao fazer pedagógico conferido à escola, cabe também aos pais em casa proporcionar às crianças momentos descontraídos e descompromissados para que elas realmente possam se apropriar dos seus valores culturais de forma espontânea. Pois nem sempre a brincadeira está ligada à aprendizagem especificamente, já que, quem brinca tem a intenção de se divertir, criar, interagir e desenvolver-se.

O ambiente da educação infantil deve propiciar às crianças o desenvolvimento de atividades lúdicas como a brincadeira, incumbindo ao adulto introduzir-se e compreender a cultura lúdica dos pequenos. A organização da rotina dentro e fora das instituições de ensino pode influenciar nas representações e modos de como adultos e crianças, pensam e interagem nesses espaços.

Assim sendo, a atividade de brincadeira institui como uma mola propulsora do processo de desenvolvimento desta criança, possibilitando também um importante intercâmbio social para ela que anseia por conhecer o mundo e o faz a partir das interações com as diferentes infâncias vividas pelo grupo de crianças com a qual convive e também nas interações com os adultos.

Analisando o que as políticas públicas vêm sinalizando sobre o trabalho com a educação infantil, verifica-se que tanto o Referencial Curricular para Educação Infantil (BRASIL, 1998), quanto as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (BRASIL, 1999), apontam a brincadeira como um dos eixos para o trabalho nesta etapa do ensino.

Nos fundamentos norteadores das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, está previsto que as propostas pedagógicas das instituições devem incluir a ludicidade, a criatividade e práticas de educação e cuidados, que possibilitem a

integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguísticos e sociais da criança.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil considera a brincadeira como uma linguagem infantil e ressalta a importância do brincar tanto em situações formais quanto em informais. De acordo com o RCNEI (1998) – Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, “o ato de brincar vem sendo expresso em vários dos seus eixos a fim de garantir o direito do brincar como forma de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil, contribuindo na efetivação do ensino e da aprendizagem”.

É nesse sentido, que as experiências que venham a ser vivenciadas pelas crianças, sejam elas espontâneas ou dirigidas, façam parte do seu universo, a fim de tornar prazerosos e atraentes as atividades exercidas por elas no ambiente escola.

5.2 O professor como mediador do brincar na escola

O espaço escolar favorece o brincar na escola possibilitando a ação do professor na sala de aula, da escola, como orientador das atividades lúdicas que deverão apoiar o aprendizado da criança. Com a organização do espaço na escola, para possibilitar que as crianças participem de vários tipos de brincadeiras, em vários locais da escola, como o pátio, a sala de aula, a quadra, a sala de leitura, entre outros.

Esses adultos que, na infância, compartilharam de brincadeiras que aprenderam com os colegas, certamente têm mais facilidade de compreender o envolvimento das crianças com as brincadeiras, que são nomeadas populares. Com as mudanças de costumes, as crianças se afastaram das brincadeiras tradicionais, já que as formas de brincar foram ampliadas.

Atualmente, vivenciamos um afastamento cada vez maior das crianças no que se refere às brincadeiras tradicionais a qual desenvolvem, entre outros aspectos, a interação e a diversidade de propostas de ação.

O professor é o principal articulador das ações pedagógicas na escola, e também o responsável pelo seu sucesso e organização do trabalho escolar. Apoiado nas orientações dadas pelo Referencial Curricular Nacional para a educação infantil (RCNEI), “o profissional da educação infantil pode planejar e desenvolver suas atividades, enfatizando o brincar, reconhecendo a importância da brincadeira no

desenvolvimento integral da criança”. Por isso, a qualidade da brincadeira é determinante para apoiar todas as ações também na aprendizagem escolar. Segundo o RCNEI (1998, p.22,vol.2):

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e, mais tarde, representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Assim, o professor deve procurar meios de promover o enriquecimento das atividades, com a finalidade de melhor desenvolver essas capacidades nas crianças. O professor tem como tarefa organizar o espaço do brincar, favorecendo a disposição organizada dos recursos, criar “cantinhos” nos quais as crianças possam desenvolver suas brincadeiras, tais como: se fantasiar, pintar, brincar de casinha, fazer maquiagem, construir um carro ou um trem entre outras atividades. Essas atividades possuem como propósito favorecer, entre outros, fatores associados à imaginação da criança, a sua capacidade de lidar com os diversos aspectos do seu cotidiano e a sua autonomia como ser humano integrado consigo e com os que o cercam.

Ao falar em escola, remete-se o pensamento direto para a educação, considerando que o ambiente de ensino é o principal responsável pela criação de atitude crítica dos indivíduos. Enquanto se pensa na formação de cidadão dentro da escola, torna-se de fundamental importância a identidade cultural de cada aluno, respeitando, resgatando suas particularidades.

Quanto a essa questão, segundo Paulo Freire (1996, p.42) “A questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a classe dos educandos cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa”.

Vale ressaltar também que as aprendizagens acontecem em atividades e experiências informais. Para tanto é que se faz importante o uso das brincadeiras, especialmente as que fazem parte do repertório cultural da classe.

Dessa forma os significados são alcançados através do lúdico, em diversos ambientes e mesmo em salas de aula, que muitas vezes são organizadas fora do padrão, de forma natural, no convívio e experiência com outras pessoas adultas ou crianças.

Quando se ouve falar em lúdico (jogo), as pessoas tendem a associar vários significados como: brincadeira passa tempo, descanso, prazer, entre outros. Alguns teóricos acreditam que o lúdico é tão antigo quanto o próprio homem, pois este sempre teve uma tendência lúdica, isto é, um impulso para o jogo, para a brincadeira.

Não é de hoje que o lúdico aliou-se à educação como forma de instrumentalizá-la visando ao melhor desempenho dos alunos no processo educativo. Segundo alguns autores, ele foi visto durante muito tempo como atividade não séria. Isso se repercutiu no âmbito educacional, levando a pedagogia tradicional a pensar que o mesmo era vazio de significado.

Sendo assim, pensa-se que as brincadeiras ensinam tanto quanto atividades formais, pois estão repletas de significados e expressões de significado sobre a vida, colocando-a em transformação constante a partir das interpretações pelos participantes. É assim que a criança está permanentemente aberta à curiosidade. Seu comportamento e interesse pelo que a rodeia a mobiliza a investigar.

O lúdico constituiu-se por ações que são vividas e sentidas e, portanto, não são definidas através de palavras. A experiência lúdica é uma experiência repleta de fantasia, imaginação e sonhos articulados como teias simbólicas. “O lúdico não é vivido nas experiências prontas, pois não representam a vivência singular, única de cada indivíduo” (SANTIN, 1994).

Cabe aos educadores a empreitada de mostrar aos pais e aos outros interessados, que as crianças estão aprendendo por meio do brincar no ambiente escolar, longe de ser um simples “brincar por brincar”. Para Moyles (2007, p.16): “[...] o brincar é uma maneira não ameaçadora de manejarmos novas aprendizagens mantendo, ao mesmo tempo, nossa autoestima e autoimagem [...]”.

5.3 O jogo individual e em grupo na educação infantil

As brincadeiras propostas nas escolas devem procurar envolver todas as crianças, abrangendo cada faixa etária que determina na criança as formas de compreensão do mundo que as cerca, como também se revela quantos aos brinquedos e brincadeiras que lhe são destinados.

As brincadeiras desenvolvem na criança a partir da necessidade e das relações sociais. Tanto os brinquedos industrializados quanto as brincadeiras tradicionais exibem jogos e apoiam atividades que podem ser desenvolvidas individualmente e em grupo. Para ambos os casos exigem interesse e compreensão dos envolvidos.

Com a existência de várias brincadeiras tradicionais, consideramos sempre a capacidade da criança de interagir com o brinquedo e de criar a brincadeira. Com isso, deve-se considerar a necessidade, muitas vezes, da intervenção do adulto para incentivar as crianças nessas brincadeiras que para elas são desconhecidas.

Aliando a capacidade inventiva da criança, à criatividade do adulto, são recriados e transformados em brinquedos, muitos materiais denominados de “sucata”. E assim as brincadeiras se diversificam de acordo com cada faixa etária.

Em diversas brincadeiras, as crianças só encontram significado com a interação do adulto ou de outras crianças. Brincar é uma atividade da criança que o adulto pode fazer render em termos de qualidade afetiva e de crescimento pessoal.

Embora, diante das ofertas variadas de brinquedos industrializados diversas brincadeiras tradicionais que fizeram parte da infância dos adultos de hoje e de ontem deveriam ser inseridas nas brincadeiras das crianças. Por diversos motivos, as brincadeiras do passado perderam o lugar na rua e na família sendo a escola um espaço cultural reconhecido.

O desafio é ensinar tais brincadeiras às crianças de incentivar os adultos a reviver essas brincadeiras, oportunizando-lhes redescobrir tais formas de brincar. Piaget diz que:

A criança desenvolve em diferentes faixas etárias os jogos, por exemplo: o sensorio motor, que se desenvolve na faixa etária de 0 a 2 anos; a criança apenas desenvolve exercícios motores, repetição de gestos e movimentos simples, depois vem o jogo simbólico, na idade entre 2 e 7 anos. Nessa fase a criança imita, imagina, representa; é o transporte ao mundo do faz de conta, e por último o jogo de regras, é nesse jogo que a criança substitui o simbolismo pela regra; ocorre entre 7 a 12 anos, e é durante o desenvolvimento desse jogo que a criança deixa o egocentrismo e passa a ser mais social (PIAGET apud RIZZI, 1993, p.11).

Para Piaget, “cada período é caracterizado por aquilo que de melhor a criança pode fazer, de acordo com a sua idade, porém o desenvolvimento de cada período vai depender de fatores biológicos, educacionais e sociais”. O que define a transição e modificação da lógica intelectual demonstrada pela criança em cada fase da sua vida depende diretamente dos estímulos oferecidos pelo meio a ela.

Dentre os estágios de desenvolvimento de Piaget, podemos destacar o estágio pré-operatório (2-7 anos), onde é caracterizado pela interiorização de esquemas de ação construídos no estágio anterior. Esses esquemas de ação são conseguidos por meio das sequências de assimilações e acomodações que vão sendo realizadas pelas crianças durante suas múltiplas interações com o meio.

Também conhecemos esse período como a idade da curiosidade, onde a criança faz perguntas a todo tempo. Sabe-se que essa curiosidade é despertada por meio do desenvolvimento da fala e a capacidade paralela de realização de representação mentais. Nesse estágio a criança é egocêntrica, não aceita fatos sem explicação, também age por simulação, tem percepção global, deixa-se levar pela aparência sem relacionar fatos, consegue diferenciar a fantasia do real, dramatizando a fantasia sem acreditar nela. Apesar disso, nesse estágio a criança ainda não é capaz de realizar mentalmente uma ação complexa que exija dela tal capacidade.

A escola hoje vem procurando aprimorar ainda mais os trabalhos individuais e em grupo no intuito de intensificar a relação entre as crianças, pois, na escola de educação infantil o lúdico é o centro de todas as atividades que são dirigidas às crianças, agindo de acordo com o modo como a criança confere significado ao mundo onde está inserida, ou seja, através do brincar.

O brincar na vida da criança é de suma importância para o seu desenvolvimento integral. Na vida escolar, os educadores procuram se especializar em como lidar com as crianças, inserindo no seu dia-dia atividades que agucem a imaginação e o interesse dos mesmos, tornando a atividade prazerosa e interessante.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou analisar o uso de práticas lúdicas na Educação Infantil, enfatizando a importância do brincar no desenvolvimento da aprendizagem, na qual as brincadeiras que compõem a atividade lúdica na prática educativa são elementos importantes para o desenvolvimento intelectual e cognitivo das crianças.

Além disso, pretendeu-se verificar o nível de relevância que jogos e brincadeiras adquirem no âmbito escolar no processo de ensino aprendizagem, discutir se tais recursos lúdicos contemplam as diferenças etárias e o processo de socialização da criança, analisar a interação entre a família e a escola, na utilização de jogos e brincadeiras.

Através da presente pesquisa, verificamos que a criança se desenvolve a partir de sua interação com o mundo. Esse processo de apreensão do mundo adulto ou do conhecimento da experiência sociocultural é feito pela criança de forma muito simbólica, por meio da ação do brincar. Com o ato de brincar e se divertir, a criança aprende, descobre o mundo na qual está inserida e se relaciona com os colegas, socializando com seus semelhantes. Deste modo, o brincar está intimamente ligado ao mundo infantil e a escola, bem como a família, devem garantir espaços apropriados para atividades lúdicas, tanto dentro da sala de aula, como ao ar livre.

Entre estudiosos e profissionais da área de educação, existem muitos relatos sobre a importância da brincadeira na vida da criança. Nosso trabalho, portanto, envolve semelhante compreensão sobre o lúdico no cotidiano infantil, seja na esfera familiar e/ou na escolar. Na brincadeira, a criança faz uso de instrumentos como a imaginação e a imitação, pois é por meio delas que as crianças relacionam os seus interesses e suas necessidades com a realidade de um mundo em que elas ainda estão descobrindo. Assim, é na brincadeira que a criança ordena, organiza, constrói e reconstrói seu universo lúdico. É importante destacar que brincar é a essência da infância, possibilitando a exploração, descoberta e a construção de novas formas de agir em suas brincadeiras. Neste sentido, no momento em que a criança brinca e interage, agrega atividades lúdicas, praticando sua habilidade de concentração entre seus colegas. Deste modo, a criança quando brinca se insere no mundo cultural e do trabalho, fazendo construções imaginárias para solucionar seus conflitos e ideias, pois é por meio da brincadeira que a criança expressa sentimentos e experimenta novas maneiras de pensar, ser e agir.

Sendo assim, pontuamos que a estrutura deste estudo apresentou uma lógica sistemática, na qual os dados teóricos foram apresentados e os resultados apreciados. Esse aspecto contribuiu para o esclarecimento de questionamentos iniciais e, ao mesmo tempo, possibilitou que diversas interrogações surgidas ao longo da pesquisa contribuíssem para aprofundamento do trabalho.

Esclarecemos que as considerações a respeito dos dados apresentados e analisados ao longo do referido trabalho, no qual procuramos articular teorias e bibliografias temáticas, não pretendem alcançar um teor conclusivo. Contrariamente, a finalidade foi retomar algumas questões relevantes que pontuaram todo o decorrer do trabalho, discutindo os resultados e as possíveis contribuições da pesquisa. Desta forma, salientamos que as questões analisadas sobre Práticas Lúdicas e Educação Infantil não se esgotam no presente trabalho, sendo passíveis de outras abordagens e discussões.

Por fim, ao tecer algumas considerações a respeito deste estudo empreendido, verificamos que a maior contribuição da pesquisa realizada, constitui-se em avançar nas discussões sobre a maneira pela qual as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Assim, foi a partir dessa perspectiva adotada, que conseguimos nos aproximar dos diversos aspectos que compreendem as práticas lúdicas no cerne da Educação Infantil e, através de tal aproximação, compreender a relação estabelecida entre a infância e o lúdico, nos seus múltiplos aspectos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papyrus, 1999.

ALMEIDA, M.T.P. **Jogos divertidos e brinquedos criativos**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. I.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.

BROUGERE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Criança e Brinquedo: feitos um para o outro? In: COSTA, Mariza Vorraber. **Estudos Culturais em Educação**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HORTELIO, Lydia. É preciso brincar para afirma a vida. [entrevista] In: **Almanaque Brasil de cultura popular**. Ano 9, ed.114, Outubro de 2008.

MOYLES, Janet R. et al. **A excelência do brincar**. Tradução: Maria Adriana v. Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

_____. artimed.(2006) **A excelência do brincar. O brincar e os usos do brincar** .(peter k.smith).

_____. [et al]. **A excelência do brincar**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 248 p.

_____. **A excelência do brincar**. A importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais. O brincar e os usos do brincar. petr K.SMITH Pag.26 a 29. . Porto Alegre: Artmed Editora, 2006.

OLIVEIRA, Z.M. **Creches: Crianças, faz-de-conta e cia**. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

PIAGET, Jean. **A Formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SILVA, José Barbosa da silva: **o processo pedagógico na educação infantil**. João Pessoa: editora Universitária UFPB, trilhas do aprendestes. Volume. 5 2009. pg.(420-421).

TRILHAS DO APRENDENTE. **Ludicidade e Desenvolvimento da Criança II Pedagogia a distância**. Joao Pessoa: UFPB Virtual, 2011. v. 4.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998.

_____. **A formação social da mente**.São Paulo:Martins Fontes,1995.